

XII CONGRESSO PAULISTA DE NEUROLOGIA, 2019 MESA REDONDA HISTÓRIA DA NEUROLOGIA

Dr. Péricles Maranhão-Filho, PhD.
Prof. Associado de Neurologia da UFRJ.

O Joelho de Bárány

O vienense Robert Bárány nasceu em 1876. Além de diversos interesses científicos, fundou a Neuro-otologia moderna. Embora tenha sido um aluno brilhante, era introspectivo e tímido. Ainda jovem foi acometido pela tuberculose, o que resultou na anquilose de um dos joelhos. Bárány formou-se médico na Universidade de Viena em 1900, e passou dois anos – como costume da época – viajando pela Europa para aperfeiçoar seus conhecimentos em clínica médica, neurologia e psiquiatria.

Consta que ainda como aluno da Faculdade, assistiu conferências de Sigmund Freud, e pensando tornar-se psiquiatra, solicitou ao mesmo acompanhá-lo. Freud negou por considerar, conforme escreveu a um amigo, se tratar de um rapaz bastante estranho...

Estimulado pelo amigo, Gustav Alexander, Bárány ingressou na Clínica Otológica do prof. Alan Politzer em Viena. Nos dois primeiros anos descreveu o teste calórico para estímulo labiríntico, criou a cadeira rotatória e descreveu o nistagmo postural. Em 1906 publicou manuscrito com um resumo dos seus trabalhos e no ano seguinte publicou um pequeno livro – com menos de 100 páginas – no qual apresenta pormenores de suas experiências e os resultados das “variações da densidade específica da endolinfa por testes calóricos”. Este livro lhe rendeu nada menos do que o Prêmio Nobel de medicina e fisiologia de 1914. Já havia sido indicado para receber este prêmio quatro vezes.

Bárány era extremamente patriota. No começo da I Guerra Mundial alistou-se voluntariamente como cirurgião austríaco, e foi enviado para o forte Przemysl na fronteira. Devido ao joelho com anquilose, não podia exercer as atividades normais de um alistado. Mas pôde aperfeiçoar suas habilidades cirúrgicas, chegando a operar mais de 100 soldados feridos por dia, além de ter inovado o método de tratar feridas abertas no crânio. Considerava ter sido este, o período mais feliz de sua vida.

No entanto, o exército imperial russo conquistou o forte e Bárány foi enviado juntamente com 100.000 prisioneiros para o campo de Merv no Turkestão. A viagem foi realizada de carroça pelas estepes russas, e vários prisioneiros, inclusive Bárány foram contaminados pela malária.

Em 1915, ainda como prisioneiro, recebeu a notícia que tinha sido angariado com o Prêmio Nobel. No ano seguinte, devido negociações políticas do príncipe Carl da Suécia e da Cruz Vermelha, foi decidido que devido ao prêmio, mas também devido ao joelho doente, que o colocava na categoria semelhante a inválido de guerra, merecia ser libertado, e assim foi feito. A cerimônia de entrega do prêmio ocorreu em 1916 em Estocolmo. Bárány utilizou praticamente todo dinheiro do prêmio na compra de bônus de guerra austríaco. A Áustria perdeu a guerra e ele perdeu todo o dinheiro!

Sua situação na universidade de Viena também não era nada boa. Bárány foi acusado por seus pares, Gustav Alexander e Henrich Neumann, frente ao Senado da Faculdade e também frente ao Comitê de outorga do Prêmio Nobel, com processos que alegavam uso impróprio de dados científicos, não ter mencionado a colaboração recebida pelos dois queixosos, e por falta de ética. Bárány defendeu-se de todas as acusações.

Em 1917 aceitou de bom grado dirigir uma clínica otolaringológica em Uppsala (Suécia), e o posto de professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Uppsala, onde passou a viver com sua família: esposa Ida, sogra Katharina e dois filhos, Ernest e Franz. Bárány era hipertenso e não confiava nos médicos de Uppsala. Se tratava com cardiologistas de Viena. Sofreu vários episódios de acidente vascular cerebral e morreu em 1936 pouco dias antes de completar 60 anos, mas com aspecto muito envelhecido.

Diversos manuscritos e capítulos de livros sobre a vida de Robert Bárány mencionam seu joelho doente, sequela que influiu em vários acontecimentos de sua vida, mas nenhum deles assinala qual foi o joelho afetado.

Em 2014, no XXVIII Congresso da Sociedade Bárány em Buenos Aires, perguntei ao Dr. Göran Laurel, presidente da Sociedade Bárány, e que tinha realizado uma excelente conferência sobre a história de R. Bárány, qual era o joelho doente. Dr. Laurel disse não saber de pronto, mas pediu que o procurasse depois. Vale mencionar que foi um encontro muito rápido, pois estávamos no elevador do hotel onde se realizava o Congresso. Infelizmente não houve outra oportunidade de conversarmos.

Em 2018, no XXX Congresso da Sociedade Bárány realizado em Uppsala, (Suécia), tive a feliz oportunidade de conhecer o prof. Anders Bárány, físico, membro da Real Academia do Nobel e neto de Robert Bárány. Logo após sua interessante conferência sobre Bárány, perguntei: professor, qual era o joelho anquilosado do seu avô? Depois de pensar alguns segundos, respondeu que não sabia ao certo. Nesta conversa, por sinal muito agradável, sugeri que escrevêssemos um artigo a ser publicado num periódico brasileiro e focado principalmente em aspectos pessoais do R. Bárány, pouco mencionados na literatura. Além disto, e principalmente, se haveria a chance de adicionarmos um filme sobre ele, ao artigo.

A sugestão foi de pronto aceita e, por sorte, Anders tinha conhecimento da existência de um único filme, de poucos segundos, sobre seu avô, e que nunca tinha sido apresentado fora da Suécia. Foi feita uma solicitação a *The Swedish TV Company* portadora dos direitos do filme e obtivemos o direito de publicação.

Neste filme, vemos o professor Bárány caminhando com sua esposa e sogra, na ilha de Sandhamn, na Suécia, no verão de 1920. Assim, finalmente descobrimos qual joelho de Bárány foi acometido pela tuberculose!

Veja a resposta visitando o site:

<https://www.youtube.com/watch?v=2Y2jQkqksOs>

XII Congresso Paulista de Neurologia
Aula proferida na mesa História da Neurologia
Guarujá, 01 de maio de 2019.